

FOTOGRAFIA:

INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS, PROJETOS E FORMAÇÃO



Património
a Norte





“Fotografia: instituições, arquivos, projetos e formação” aborda o tema da Fotografia nas áreas da salvaguarda, investigação e divulgação, com especial enfoque na região Norte.

Com esse objetivo, é dada voz a instituições, arquivos, museus e entidades de ensino, não descurando associações e projetos.

Voltando uma vez mais a privilegiar-se a partilha de experiências, analisam-se missões, espaços, estratégias e equipas, mas igualmente percursos e desafios, procurando contribuir para uma reflexão atual em torno da Fotografia enquanto Património Cultural.



FOTOGRAFIA:
INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS,
PROJETOS E FORMAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Coleção Património a Norte

N.º 13

Título "FOTOGRAFIA: INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS, PROJETOS E FORMAÇÃO"

Autores Alexandra Falcão; Bernardino Castro; Duarte Belo; Georgina Pessoa;
Helena Gil Braga; João Lafuente; Manuela Matos Monteiro; Maria José Queirós Meireles;
Nuno Resende; Rosário Guimarães; Rui Vítor Costa; Vanessa Ribeiro-Rodrigues;
Paula Menino Homem

Edição Direção Regional de Cultura do Norte – Ministério da Cultura

Local de edição Porto

Data de edição 2022 dezembro

ISBN 978-989-53606-3-5

Depósito Legal 357157/13

Direção Laura Castro

Coordenação editorial Luís Sebastian

Suporte técnico Pedro Cabral

Revisão Patrícia Sampaio

Fotografia A. Bobone; Adriano Borges; Alberto Picco; Alexandre Pereira; Anne-Sophie Guillet;
António da Fonseca Ribeiro; António de J. E. Silva; António Júlio Duarte; Arno Fischer;
August Sander; Aurélio da Paz dos Reis; Carlota Tavares; Casa Fritz – Emílio Biel & C^ª;
Diana Arbus; Domingos Alves Machado – Foto Moderna; Donna Ferrato; Dora Farinha;
Dorothea Lange; Duarte Belo; Fernando Dias; Foto Beleza; Foto-Cine; Fotografia Alvão;
Francisco Martins Sarmento; Germana Soares; Gloria Oyarzabal; Guilherme Bomfim Barreiros;
Hans van der Meer; Henrique Guedes de Oliveira/Foto Guedes; Jack Delano; Jin Dow;
Joaquim Gomes Ferreira Alves; José Correia de Noronha; José Luís Vieira Braga;
José Maçãs de Carvalho; Karina Fernandes; Luísa Ferreira; Manuel Araújo; Martin Parr;
Miguel Oliveira; Miguel Sousa; Miraforum; Muñoz Martinez; Orlando da Costa Lourenço;
Ouka Leele; Paula Menino Homem; Paula Pinto; Paula Silva; Paulo Pacheco; Pedro Valente;
Platão Mendes; Robert Capa; Robert Maplethorpe; Rúben Martín de Luca; Sally Mann;
Sara Malhado; Sílvia Rosi; Silvy Crespo; Tania & Lazlo; Vanessa Alonso; Vidal & Fonseca;
Yufan Lu; Yushi Li

Ilustração Luís Sebastian – DRCN

Arquivos Arquivo Encontros da Imagem; Arquivo Fotográfico do Museu de Alberto Sampaio;
Arquivo Histórico Municipal do Porto; Arquivo Particular de Imagem Fotográfica de Nuno
Resende; Biblioteca Pública Municipal do Porto; Centro Português de Fotografia; Coleção
Biblioteca de Nuno Resende; Coleção de Fotografia da Muralha; Sociedade Martins
Sarmiento

Design gráfico Brandit

Parceria CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO; CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA;
ENCONTROS DA IMAGEM; FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO
PORTO | CITCEM; MURALHA - ASSOCIAÇÃO DE GUIMARÃES PARA A DEFESA
DO PATRIMÓNIO; MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO; MUSEU DE LAMEGO

Apoio SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Disponível on-line em www.culturanorte.gov.pt



PARCERIA



APOIO



ÍNDICE

PATRIMÓNIO A NORTE	10
EDITORIAL	11
A FOTOGRAFIA EM PORTUGAL REFLEXÃO	13
CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA INSTITUIÇÕES	47
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO INSTITUIÇÕES	71
MURALHA - ASSOCIAÇÃO DE GUIMARÃES PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO ARQUIVOS	93
MUSEU DE LAMEGO MUSEUS	117
MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO MUSEUS	143
ENCONTROS DA IMAGEM PROJETOS	165
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO FORMAÇÃO	217
ALTA FRONTEIRA DO NORTE PERCURSOS	237
ROTEIRO	255

PATRIMÓNIO A NORTE

Na sequência dos anteriores volumes da coleção **PATRIMÓNIO A NORTE**, este novo número traça um panorama das dimensões patrimoniais da **Fotografia**.

Invenção industrial do século XIX que despertou a curiosidade de empresários e homens empreendedores da época, que ensaiaram diferentes técnicas à procura da que melhor reproduzisse o real e o fixasse em matéria duradoura, fascinados com potenciais aplicações rentáveis, a **Fotografia** orientou-se para o **registo documental** associado à ideia de reportagem e de **leitura do quotidiano**, o que viria a vulgarizar a **retratística** e a democratizar este género, assumiu a condição de prática artística que progressivamente se emancipou da pintura tendo sido, ao mesmo tempo, sua rival e cúmplice, para integrar, mais tarde, a linguagem híbrida que a arte moderna e contemporânea apresentariam.

Sem nunca abandonar a relação com o jornalismo e a publicidade, a **Fotografia** passaria dos **suportes comunicacionais** aos **suportes artísticos**, das páginas de jornal às **publicações especializadas**, das **exposições universais** às **galerias** e às salas de **museus**, dos negativos em vidro aos ambientes digitais. Neste percurso conheceu a **musealização** e a **patrimonialização**.

Dois séculos de evolução da **Fotografia** geraram extensos **fundos arquivísticos** que testemunham as mutações técnicas, os novos usos da **Fotografia**, as opções autorais e variações estéticas, diferentes entendimentos do ato fotográfico e da construção das imagens.

Neste volume percorrem-se aspetos **históricos** e **institucionais** da **Fotografia** na região **norte de Portugal** e dão-se a conhecer preocupações de **gestão**, **conservação**, **valorização** e **dinamização** de **coleções**. Com ênfase na **patrimonialização** da **Fotografia**, o **N.º 13** da coleção **PATRIMÓNIO A NORTE** apresenta uma amostra do que existe no território correspondente à área de atuação da **Direção Regional de Cultura do Norte**.

Uma palavra de agradecimento é devida ao coordenador editorial da coleção, aos **autores** e a todas as instituições que generosamente colaboraram nesta edição.

Laura Castro

Diretora Regional de Cultura do Norte

EDITORIAL

Desde o seu surgimento no século XIX que a **Fotografia** passou a fazer parte das nossas vidas, alterando o modo como nos vemos e como nos fazemos ver. A sua evolução técnica tornou-a progressivamente mais acessível e, conseqüentemente, mais integrada e integrante da nossa cultura, registando-a, retratando-a, alterando-a e mesmo moldando-a. Da inicial curiosidade técnica, cedo se impôs como **expressão artística**, conquistando no registo áreas até então do domínio quase único da **pintura**, como o **retrato**, a **paisagem** e os **costumes**. No pós-guerra, a enorme evolução técnica da **fotografia analógica** veio por sua vez permitir a sua crescente democratização, tornando-se progressivamente parte do nosso quotidiano. Mais recentemente, a invenção da **fotografia digital** e, sobretudo, a sua incorporação generalizada em dispositivos eletrônicos móveis omnipresentes no nosso dia a dia, mudaram para sempre não só o modo como nos vemos e queremos fazer ver, mas inclusivamente o modo como comunicamos e nos relacionamos, alterando assim, profunda e irreversivelmente, a realidade **social** e **humana** que conhecemos até aqui e, logo, igualmente a **cultural**.

Neste novo mundo, é mais que nunca essencial uma **reflexão** constante sobre a importância da **preservação** da **Fotografia** enquanto **Bem Cultural**; os **desafios** colocados pela constante **evolução** de novos **formatos**; as soluções e **estratégias** de **divulgação**; as novas necessidades em termos de **mediação**; a **gestão** de quantidades massivas de imagem e o seu exponencial crescimento; e a crescente multiplicidade de novas **áreas de aplicação**. Talvez nunca como hoje os desafios foram tão grandes, sendo porventura o maior perigo o de um verdadeiro “apagão” histórico quanto à **conservação** dos milhões de fotografias digitais que todos os dias são produzidas sem, na maior parte dos casos, qualquer garantia em relação à sua **preservação**.

Se o desafio nunca foi maior, nunca igualmente foi maior a importância dos agentes responsáveis, incluindo não apenas **arquivos**, **museus** e **entidades formadoras**, mas, mais que nunca, o envolvimento participado e informado dos **cidadãos**, quer na dimensão **individual**, quer na **associativa**.

O N.º 13 da coleção **PATRIMÓNIO A NORTE**, intitulado “**Fotografia: instituições, arquivos, projetos e formação**”, procura contribuir exatamente para essa reflexão permanente.

Luís Sebastian

Coordenador editorial (coleção PATRIMÓNIO A NORTE)



8

FACULDADE
DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE
DO PORTO
FORMAÇÃO



Paula Menino Homem

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP & CITCEM)
phomem@letras.up.pt

Paula Menino Homem possui formação superior em História – Variante em Arqueologia e em Conservação e Restauro de Bens Arqueológicos e Etnográficos. É Mestre em Química Aplicada ao Património Cultural e Doutora em Museologia, contribuindo para o entendimento do processo de corrosão atmosférica da prata e para a sua conservação preventiva. É Professora Auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP) da Faculdade de Letras da Universidade Porto (FLUP), onde é diretora do Mestrado em Museologia (desde 2014) e responsável pela Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos (desde 2017). Publica e participa, com funções diversas, em reuniões e edições científicas e em projetos europeus e internacionais. Os seus interesses de investigação incluem a gestão integrada de risco, conservação preventiva, proteção sustentável do património cultural e sua educação e comunicação multi-suportada, especialmente em contextos de museu e naqueles com políticas de inclusão das comunidades. É investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM), Grupo Educação e Desafios Societais. Integra o “International Council of Museums–Conservation Committee” (ICOM-CC) e o “International Blue Shield Expert Group”. Pertenceu à Direção do ICOM – Portugal (2008-2014).

Património fotográfico e documentação do Património: a formação, a partir do Norte, para a sua conservação preventiva

O QUÊ E PORQUÊ?

Em plena sintonia com Emilio Luis Lara López, assume-se a fotografia não apenas como um objeto com o qual se obtém uma fruição estética, lúdica ou didática, por exemplo, mas como um fenómeno complexo, polissémico, um cadinho no qual se fundem múltiplas funções e valores, sendo um deles o documental¹.

De facto, o valor documental da fotografia é assumido desde a sua invenção, anunciada a 7 de janeiro de 1839 pelo seu inventor, Louis-Jacques-Mandé Daguerre, mas cujos segredos de produção apenas foram revelados publicamente a 19 de agosto, quando o cientista francês François Arago anunciou que Daguerre e o filho de Joseph-Nicéphore Niépce (inventor da heliografia, parceiro de investigação, mas falecido em 1833) tinham vendido todos os direitos do daguerreótipo e do heliógrafo ao governo francês, em troca de anuidades vitalícias² e Daguerre publicou um livreto descrevendo detalhadamente o processo³, possibilitando, assim, a sua ampla e livre utilização. Uma revolução que iria influenciar, dramaticamente, a comunicação, a retenção e a consolidação da memória.

A história da fotografia fervilha de histórias de experiências, de maior ou menor sucesso, que se refletem no desenvolvimento de processos fotográficos, assumindo-os, em linha com Luís Pavão, como conjuntos “de procedimentos e processos químicos e fotoquímicos que conduzem à obtenção de uma fotografia”⁴. É significativo o seu número, fruto de conhecimento, criatividade e dedicação de vários e (re)conhecidos inventores, e é imensurável a quantidade de imagens produzidas no seu decorrer. Imagens que se constituem como um importante património cultural, à escala mundial.

No que diz respeito a Portugal, a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural (versão atualizada pela Lei n.º 36/2021, de 14 de junho, por revogação⁵ do n.º 7 do seu artigo 10º) define que:



Exemplo de condições de captura de imagens para fotografias de inventário. Representação gráfica de norma do Núcleo Museológico António Pedro Vicente – Centro Português de Fotografia e “setup” de desenvolvimento prático da tarefa que contribuiu para o DIGICAM – Catálogo Digital da Coleção de Câmaras⁷ (2020, Mestrado em Museologia da FLUP©, fotografia de Germana Soares⁸).

“1 – Integram o património fotográfico todas as imagens obtidas por processos fotográficos, qualquer que seja o suporte, positivos ou negativos, transparentes ou opacas, a cores ou a preto e branco, bem como as colecções, séries e fundos compostos por tais espécies que, sendo notáveis pela antiguidade, qualidade do conteúdo, processo fotográfico utilizado ou carácter informativo sobre o contexto histórico-cultural em que foram produzidas, preenchem ainda pelo menos um de entre os seguintes requisitos:

- a) Hajam sido produzidas por autores nacionais ou por estrangeiros sobre Portugal;
- b) Contenham imagens que possuam significado no contexto da história da fotografia nacional ou da fotografia estrangeira quando se encontrem predominantemente em território português há mais de 25 anos;
- c) Se refiram a acontecimentos, personagens ou bens culturais ou ambientais relevantes para a memória colectiva portuguesa.

2 – As fotografias inseridas em álbuns ou livros impressos, incluindo imagens originais ou em reprodução fotomecânica, integram o património fotográfico quando correspondam à previsão do número anterior e constem de edições portuguesas ou de edições estrangeiras reproduzindo obras de autores nacionais ou de estrangeiros sobre Portugal.”⁶

Em termos de instrumentos legais, os esforços nacionais de valorização e protecção do património fotográfico são reconhecidos, sendo de destacar:

- A referida Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, onde se assume: i) A salvaguarda e valorização como tarefa fundamental do Estado, para garante da transmissão da herança nacional, enriquecimento e união de gerações⁹;
- ii) O direito, de todos os cidadãos, à fruição do património cultural, para desenvolvimento da sua personalidade através da realização cultural¹⁰, mas também o seu dever de preservação, impedindo a destruição, deterioração ou perda dos bens culturais¹¹ e;
- iii) Como componentes do regime geral de valorização dos bens culturais, entre outras, a sua conservação preventiva e programada, a investigação e a formação¹²;

- A recente constituição do Grupo de Projeto Património Fotográfico Nacional, através do Despacho n.º 6539/2021, de 5 de julho, onde se prevê a criação do Museu Nacional da Fotografia, em respeito pelo artigo 5º da Lei n.º 47/2004, que aprova a lei-quadro dos museus portugueses¹³, se destaca a “importância de uma visão integrada e participada para as políticas sobre o património cultural e os museus, centrada na preservação da diversidade cultural, na construção da memória social e no acesso alargado à sua fruição” e se define como missão “identificar, conceber e propor medidas que contribuam para o inventário, conservação, salvaguarda, preservação, segurança, conhecimento e divulgação do património fotográfico nacional¹⁴”.

Transversal aos diferentes instrumentos legais, de âmbito internacional e de aplicação nacional, é o realce relativo à importância do inventário e documentação do património, que se reconhece, assume e advoga, a bem da sua boa gestão integrada, cada vez mais orientada pelos desafios da ne-

cessária transformação digital, onde se enquadram o seu conhecimento, preservação e comunicação. Assume-se a documentação, gráfica e fotográfica, como essencial a um qualquer modelo de gestão. Conduzirá a tão melhores resultados quanto melhor for desenvolvida e, também ela, estudada, preservada e comunicada.

Apenas pelo âmbito geral desta publicação, e não desvalorizando a documentação gráfica, de forma alguma, pode dar-se maior destaque à documentação fotográfica, salientando-se o quão poderoso pode ser o contributo da imagem fotográfica para enriquecer o inventário, para a gestão do risco de dano e perda e para a fruição do património. Se programada e implementada a rotina de captura de imagens, se capturadas sob perspectivas, condições técnicas e de iluminação padronizadas, tais imagens serão de enorme utilidade para a monitorização contínua do comportamento e estado dos bens culturais, permitindo avaliar resultados de políticas e práticas de gestão ambiental, de manuseamento e circulação, de acondicionamento em depósitos ou reservas, ou de exposição.

Serão imagens de crucial importância para a tomada de decisão, informada e fundamentada, relativa à validação e manutenção, ou necessária revisão e melhoria, de tais políticas e práticas. Se selecionadas para alvo de comunicação “online” livre, proporcionarão um acesso indireto com qualidade, permitindo investigação, fruição e potenciação em desenvolvimento económico. Neste último contexto em específico, veja-se o reconhecido caso de sucesso do Museu Nacional dos Países Baixos, em Amesterdão, e do seu estúdio¹⁵.



Exemplo de exercício de identificação de exemplar da **Coleção de Autores Não Identificados, do Arquivo Distrital do Porto**. Lupa de auxílio à tarefa. Prova fotomecânica: Fototípia. Pormenores (2020, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Sara Malhado¹⁶).

Não obstante todas as lições, supostamente aprendidas com casos internacionais, toda a investigação e produção teórica, instrumentos legais desenvolvidos e progressos práticos nacionais ao nível da preservação e valorização, subsistem múltiplas situações de elevadas e preocupantes dificuldades em termos de gestão do património fotográfico, público e privado, não sendo garantidas a sua preservação e fruição. O mesmo acontece com outros documentos, gráficos, associados e de igual importância, como os provenientes de casas comerciais ou estúdios de fotografia, por exemplo. Tais dificuldades estão associadas à falta de sensibilização para a sua

importância e potencialidades, à falta de recursos materiais ajustados aos diferentes contextos e, tipicamente, à falta de recursos humanos, quer em número quer com a formação necessária. E não se considera aqui a formação em intervenção de conservação curativa e restauro, de responsabilidade específica de profissionais conservadores-restauradores, mas a formação para a sua preservação.

Esta realidade nacional estende-se a muitas outras internacionais. Pelas relações históricas e de proximidade, salientam-se as realidades que partilham a língua e a cultura portuguesas, a comunidade lusófona, onde escasseiam recursos humanos com competências para a conservação preventiva do património em causa.



Exemplo de dano identificado em acervo fotográfico Teófilo Rego, da Fundação Manuel Leão. Negativo em acetato de celulose. Destacamento de emulsão de gelatina e prata e enrolamento (2018, ECPDGF da FLUP®, fotografia de Vanessa Alonso¹⁷).

De facto, é escassa a oferta de programas educativos. No que diz respeito à conservação preventiva do património cultural em geral, não deixando de considerar a do património documental e da documentação do património, são virtuosas as ações de formação promovidas, maioritariamente, por diversas instituições públicas e privadas do setor cultural, mas de curta duração, esporádicas, de âmbito não formal e limitadas na profundidade da abordagem e no alcance. Ao nível da educação formal, a oferta concentra-se nas instituições de ensino superior, das quais interessa destacar aqui a Universidade do Porto (U.Porto), que promove a área na Faculdade de Letras (FLUP) desde 1994, integrada na formação pós-graduada em Museologia e, desde 1998, na formação graduada em Arqueologia.

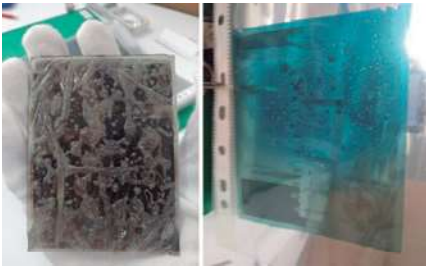
Preocupada com as condições de grande quantidade de documentos, fotográficos e gráficos, que constituem o património cultural documental e a documentação do património, nos seus suportes tradicionais, mas também em suporte digital, e com a carência de oferta formativa específica, a FLUP, em 2015 e animada pelo potencial do seu contributo, deu início a um processo de desenvolvimento de um curso, assumindo-o como de formação contínua, no formato de uma especialização de um ano e com edição de dois em dois anos. Após a devida aprovação da proposta de sua criação, acreditação interna e creditação, abriu vagas a candidaturas para o ano letivo 2017-2018 e já teve duas edições. Trata-se da Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos (ECPDGF).

PARA QUEM E POR QUEM?

Sendo um curso de especialização, enquadra-se na formação contínua de nível pós-graduada. Não confere grau, mas a sua exigência científica corresponde às da componente curricular de um 2º ciclo¹⁸.

Assim, em respeito pelo regulamento geral dos 2ºs ciclos de estudos da U.Porto, as vagas destinam-se a:

- “ - Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;
- Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo;
- Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente [da FLUP] (...);
- Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente [da FLUP] (...).”¹⁹



Exemplo de danos identificados em acervo fotográfico da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto. Negativos em acetato de celulose. Formação de canais e bolhas com grãos de plastificante cristalizado. Formação de manchas azuis (2018, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Carlota Tavares²⁰).

As licenciaturas de maior interesse a potenciar são em Conservação e Restauro, História, História da Arte, Arqueologia, Ciência da Informação, Ciências da Comunicação ou em áreas afins e de confluência de aplicação. A formação, focada no universo documental existente em instituições culturais, empresas ou associações com herança cultural ou coleções particulares, é orientada, prioritariamente, para profissionais a exercer atividade no setor cultural ou em contextos detentores e responsáveis por património documental, não deixando de considerar todos os que aspiram a sê-lo.

A U.Porto beneficia de infraestruturas laboratoriais, património cultural e recursos humanos com competências científicas, técnicas e sociais que importa agregar sinergeticamente, de forma a potenciar mais amplamente as suas elevadas capacidades de gerar múltiplas mais-valias para a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional e nacional.

Assim, a ECPDGF, de essência interdisciplinar, embora coordenada e sediada na FLUP, conta com a colaboração da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) e potencia relações de colaboração, firmadas em protocolos, com instituições estratégicas para o setor cultural do território, a diferentes escalas, como: o Arquivo Histórico e a Biblioteca Pública, ambos da Câmara Municipal do Porto; o Arquivo Distrital do Porto (ADP) e o Centro Português de Fotografia (CPF), ambos da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Nomeadamente, ao nível de acolhimento de estágios e desenvolvimento de atividades educativas e reuniões científicas. Embora sem enquadramento protocolar institucional, mas com igualmente sério compromisso profissional e resultados de qualidade e importância relevantes, são múltiplas as colaborações com outros organismos do setor cultural. O mesmo acontece com alguns centros funcionais da U.Porto, como é o caso, apenas por exemplo: da UPdigital, através da unidade de Gestão de Documentação e Informação (GDI) e da sua Oficina de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos; do Laboratório de Exame de Documentos e

Escrita Manual (LEDEM) e do Centro de Materiais da Universidade do Porto (CEMUP).

As aulas decorrem, maioritariamente, no Laboratório de Conservação e Restauro (LabCR) da FLUP, não obstante potenciarem-se os espaços e recursos das várias entidades colaboradoras, e agregam docentes do Departamento de Ciências e Técnicas do Património e do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação, da FLUP, do Departamento de Química e Bioquímica, da FCUP, e profissionais especialistas em conservação e restauro.

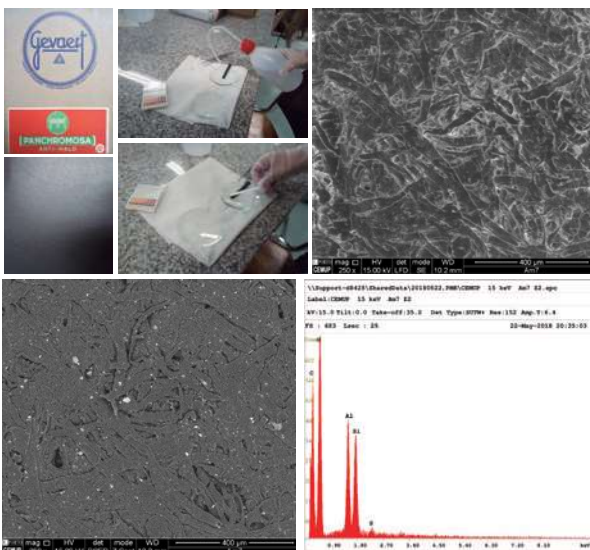


Exemplo de danos identificados em acervo do jornal “O Comércio do Porto”, da Biblioteca Municipal da Maia Dr. José Vieira de Carvalho. Negativo em vidro e gelatina. Formação de espelho de prata. Caixa em cartão de negativos em vidro. Formação de lacunas, de tipo galerias, por atividade de insetos (2018, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Dora Farinha²²).

COM QUE PRINCÍPIOS?

A ECPDGF orienta-se pelo Princípio 1 do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, em que todas “as pessoas têm direito a uma educação, uma formação e uma aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade, que lhes permitam manter e adquirir as competências necessárias para participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho”²¹. Adota as linhas políticas e de atuação da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) ao assumir que “o ensino superior é a chave para o desenvolvimento de sociedades baseadas no conhecimento”²³, ao promover a educação para o desenvolvimento sustentável, através da capacitação das entidades públicas e das organizações relevantes da sociedade civil e da criação de dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional, e ao promover a proteção do património. Neste contexto, reconhecendo o poder da cultura para transformar as sociedades, que “o património constitui uma fonte de identidade e coesão para as comunidades afetadas pela mudança desconcertante e pela instabilidade económica (...), [a base] de uma sociedade do conhecimento vibrante, inovadora e próspera (...), e que o desenvolvimento não poderá ser sustentável sem uma forte componente cultural”²⁴ sendo, por isso, necessário acautelar a sua proteção.

Neste sentido, a ECPDGF orienta-se também pelo princípio de que a conservação preventiva, que procura reduzir o dano e a perda do património, através de gestão multidisciplinar e com o objetivo de servir a sociedade, é a pedra angular das políticas de preservação do património. Princípio reforçado e adotado na reunião em Vantaa, a 21 e 22 de setembro de 2000, no âmbito do projeto “PC Strat – European Preventive Conservation Strategy”, para uma estratégia europeia de conservação preventiva. Entre as cinco estratégias e linhas de ação propostas nesse contexto, considera-se a formação²⁶, defendendo-se que todos os profis-



Exemplo de caracterização de material de acondicionamento, para previsão de risco de dano, em acervo do jornal “O Comércio do Porto”, da Biblioteca Municipal da Maia Dr. José Vieira de Carvalho. Caixa de negativos em vidro e gelatina. Papel escuro de separação dos negativos. Medição do pH do papel com tiras indicadoras. Caracterização do papel por microscopia eletrónica de varrimento e microanálise por raios X: Micrografias em modo eletrões secundários e eletrões retrodifundidos; espectro de análise elementar (2018, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Dora Farinha²⁵ e CEMUP).

sionais que trabalham com o património devem possuir formação adequada e atualizada em conservação preventiva, de acordo com as suas responsabilidades e funções, e que, de modo a desenvolver o conhecimento sobre a área, é necessário estimular a investigação e criar oportunidades para a especialização em conservação preventiva.

PARA QUE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM?

O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) descreve resultados de aprendizagem em termos de conhecimentos (teóricos e/ou factuais), aptidões (cognitivas e práticas) e responsabilidade e autonomia (capacidade de aplicar conhecimentos e aptidões de forma autónoma e responsável²⁷). Na sua recomendação relativa à instituição do QEQ para a aprendizagem ao longo da vida, o Parlamento Europeu e o Conselho²⁸ assumem os termos responsabilidade e autonomia como competência. No entanto, em termos nacionais, nos descritores dos níveis do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), os termos responsabilidade e autonomia são assumidos como atitudes, isto é, a “capacidade para desenvolver tarefas e resolver problemas de maior ou menor grau de complexidade e com diferentes graus de autonomia e responsabilidade”²⁹.



Experimentação de recurso à imagem espectral em exame de documentos, no Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto. Momento da sessão com a XPECTRALTEK (2017, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Paula Menino Homem).

Em concordância com esta perspetiva nacional, e também em linha com o defendido por Prahalad e Hamel já em 1990³⁰, assume-se que os resultados de aprendizagem correspondem a competências, isto é, ao conjunto de conhecimentos (o saber), aptidões (ou habilidades, o saber fazer) e atitudes (o querer fazer, a capacidade de iniciativa), que integram o estudante num determinado nível de qualificação, com efeitos no seu desempenho e, conseqüentemente, nos seus resultados.

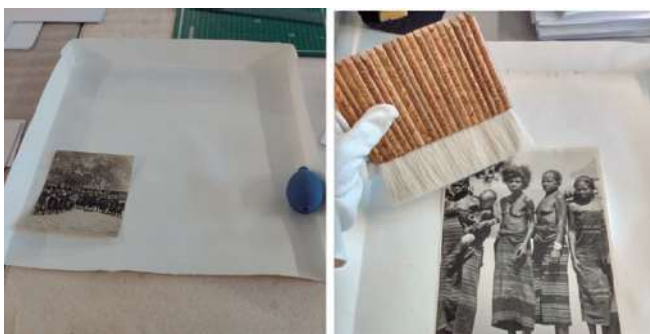
Considerando que a exigência científica de um nível de educação e formação como o de uma especialização corresponde, conforme já referido, ao da parte curricular de um 2º ciclo, tal corresponde ao nível 7 do QNQ, que reflete o QEQ, assumindo que os resultados de aprendizagem se orientam por:

“Conhecimentos. Conhecimentos altamente especializados, alguns dos quais se encontram na vanguarda do conhecimento numa determinada área de estudo ou de trabalho, que sustentam a capacidade de reflexão original e ou investigação. Consciência crítica das questões relativas aos conhecimentos numa área e nas interligações entre várias áreas.

Aptidões. Aptidões especializadas para a resolução de problemas em matéria de investigação e ou inovação, para desenvolver novos conheci-



Exemplo de digitalização para documentação e comunicação de exemplares do conjunto fotográfico científico de Mendes Correia, no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Prova fotográfica, frente e verso. Negativo em película sobre mesa de luz. Mesa de luz (2020, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Karina Fernandes³²).



Exemplo de limpeza de provas fotográficas do conjunto fotográfico científico de Mendes Correia, no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Por via mecânica, através de pera de sopro e de trincha de pelo de cabra montado em bambu (2020, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Karina Fernandes³³).

mentos e procedimentos e integrar os conhecimentos de diferentes áreas.

Atitudes. Gerir e transformar contextos de estudo ou de trabalho complexos, imprevisíveis e que exigem abordagens estratégicas novas. Assumir responsabilidades por forma a contribuir para os conhecimentos e as práticas profissionais e ou para rever o desempenho estratégico de equipas³¹.

De forma genérica e ao nível de especialização, a ECPDGF objetiva proporcionar uma formação que equipe o estudante com competências para:

- Investigar cientificamente temáticas de interesse;
- Tomar decisões no sentido de estratégias de conservação preventiva, fundamentando-as criticamente;
- Implementar, sustentadamente, metodologias validadas à resolução de problemas práticos do quotidiano das entidades responsáveis pela salvaguarda de documentos gráficos e fotográficos, em suportes tradicionais, mas também digitais, autonomamente e em equipa.

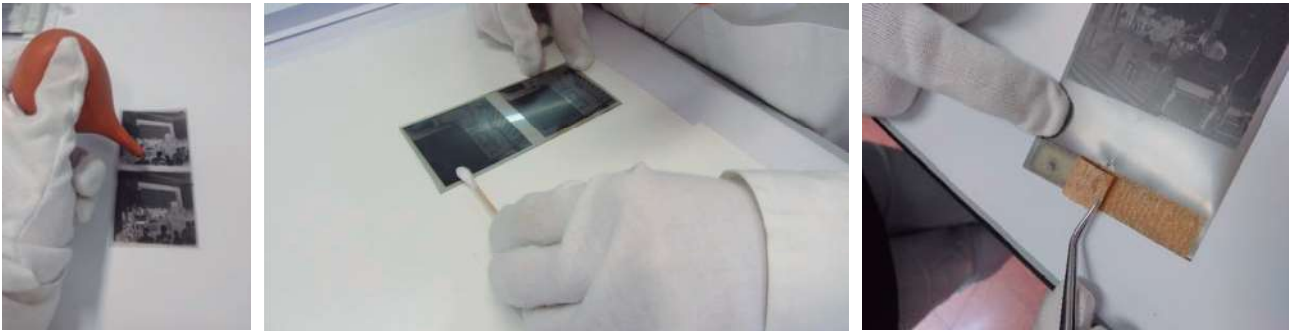
Assim, o diplomado em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos deverá demonstrar capacidade para:

- Conhecer, compreender e distinguir conceitos associados a materiais, técnicas e áreas de intervenção;
- Reconhecer e identificar diferentes materiais e técnicas que constituem os documentos gráficos e fotográficos, enquadrando-os historicamente;
- Aplicar ferramentas para leitura, análise e interpretação de imagens;
- Reconhecer os agentes de deterioração gerais e específicos dos materiais, bem como respetivos efeitos de dano e perda;
- Percecionar e prever riscos inerentes a diferentes contextos;
- Identificar os métodos analíticos e de exame mais adequados ao fim em vista, recolha, tratamento e interpretação dos dados obtidos;
- Conhecer e adotar condutas norteadas pelos princípios éticos e deontológicos assumidos internacionalmente;
- Estabelecer prioridades estratégicas de intervenção, no quadro de um plano de prevenção e proteção face ao risco de danos e perdas, considerando sistemas de documentação, manutenção, acondicionamento, circulação, reserva e exposição, gestão ambiental e gestão de emergência;

- Investigar cientificamente, comunicar e discutir publicamente resultados.

Possuirá qualificações para seguir uma carreira de investigação ou de exercício de atividade profissional:

- Assente na capacidade de recolher e gerir informação em diferentes contextos e fontes, independentemente do seu formato, meio ou suporte;
- Na área da conservação preventiva de documentos gráficos e fotográficos, em suportes tradicionais e digital, em entidades públicas e privadas, enquanto especialista independente, mas sabendo trabalhar em equipa.



Exemplo de limpeza de negativos em poliéster do acervo fotográfico da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto. Por via mecânica, através de pera de sopro. Por via mista, através de solvente e cotonete. Por via mecânica, através de pinça e bisturi, com auxílio de lupa conta-fios (2018, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Carlota Tavares³⁴).

ESTRUTURAÇÃO E PLANO CURRICULAR

Tendo em conta os resultados de aprendizagem a alcançar, a ECPDGF tem uma duração de 1620 horas, correspondentes a 60 créditos ECTS (“European Credit Transfer and Accumulation System”/Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos³⁵), das quais 542 são de contacto e 1078 são de estudo individual.

Na tabela apresenta-se o conjunto das unidades curriculares (UC) que constituem o plano de estudos da ECPDGF, a sua distribuição por semestre, o número de horas de trabalho e correspondentes ECTS, bem como a sua tipologia, identificando-se as de carácter opcional.

O programa estrutura-se em dois semestres letivos, com 30 ECTS cada. Procurando um equilíbrio salutar entre formação teórica e prática, as tipologias de horas de contacto adotadas correspondem a: Ensino teórico-prático (TP); Ensino prático e laboratorial (PL); Estágio (E) e; Outra (O – Relativa a avaliação).

No que diz respeito às UC sujeitas a opção, no 1º semestre, o estudante tem de realizar 6 ECTS de escolha livre, que pode optar de entre a oferta formativa da U.Porto ao nível do 2º ciclo. No 2º semestre, tem de escolher duas de entre as três UC previstas, de modo a realizar também 6 ECTS.

	UNIDADES CURRICULARES	TEMPO DE TRABALHO (horas)			ECTS	OBSERVAÇÕES
		TOTAL	CONTACTO	TIPO		
1º Semestre						
1	Documentos gráficos. História e Técnicas de Produção	162	54	TP:26; PL:26; O:2	6	
2	Documentos fotográficos. História e Processos de Produção	162	54	TP:39; PL:13; O:2	6	
3	Documentos. Materiais, Alteração e Vulnerabilidades	162	54	TP:26; PL:26; O:2	6	
4	Métodos de exame e análise. Caraterização, Diagnóstico e Autenticação	162	54	TP:26; PL:26; O:2	6	
5	Opção U.Porto	162	(dependente da UC escolhida)		6	Optativa
2º Semestre						
6	Estágio Ramo Documentos Gráficos Ramo Documentos Fotográficos	496	162	E:160; O:2	18	
7	Documentos. Conservação Preventiva	162	54	TP:39; PL:13; O:2	6	
8	Informação Digital e sua Preservação	81	28	TP:26; O:2	3	Optativa
9	Metodologia de Investigação	81	28	TP:26; O:2	3	
10	Segurança em Laboratórios Químicos	81	28	TP:26; O:2	3	Optativa
					60	
		1620				

Tabela síntese do plano curricular da ECPDGF da FLUP, incluindo o conjunto das unidades curriculares (UC) que constituem o plano de estudos da ECPDGF, a sua distribuição por semestre, o número de horas de trabalho e correspondentes ECTS, bem como a sua tipologia, identificando-se as de carácter opcional (2022, Paula Menino Homem©).

A formação em contexto de estágio, na opção de documentos gráficos ou na de documentos fotográficos, considera-se de grande mais-valia e decorre no 2º semestre. É alvo de protocolo de colaboração específico para sua realização, a estabelecer entre a FLUP e a entidade de acolhimento, do qual consta um plano de trabalho com enquadramento, objetivos, metodologia, resultados esperados, referências de partida e um cronograma. São suas prioridades, o envolvimento no mundo do trabalho, a aquisição de uma experiência variada dentro dos conteúdos específicos da profissão e um exercício de investigação e valorização dirigido a uma temática definida, enquadrando os interesses da instituição e do estudante, a disponibilidade de orientação e o interesse para a educação e formação.

De acordo com a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF³⁶), as principais áreas das UC que constituem o plano curricular da ECPDGF, são:

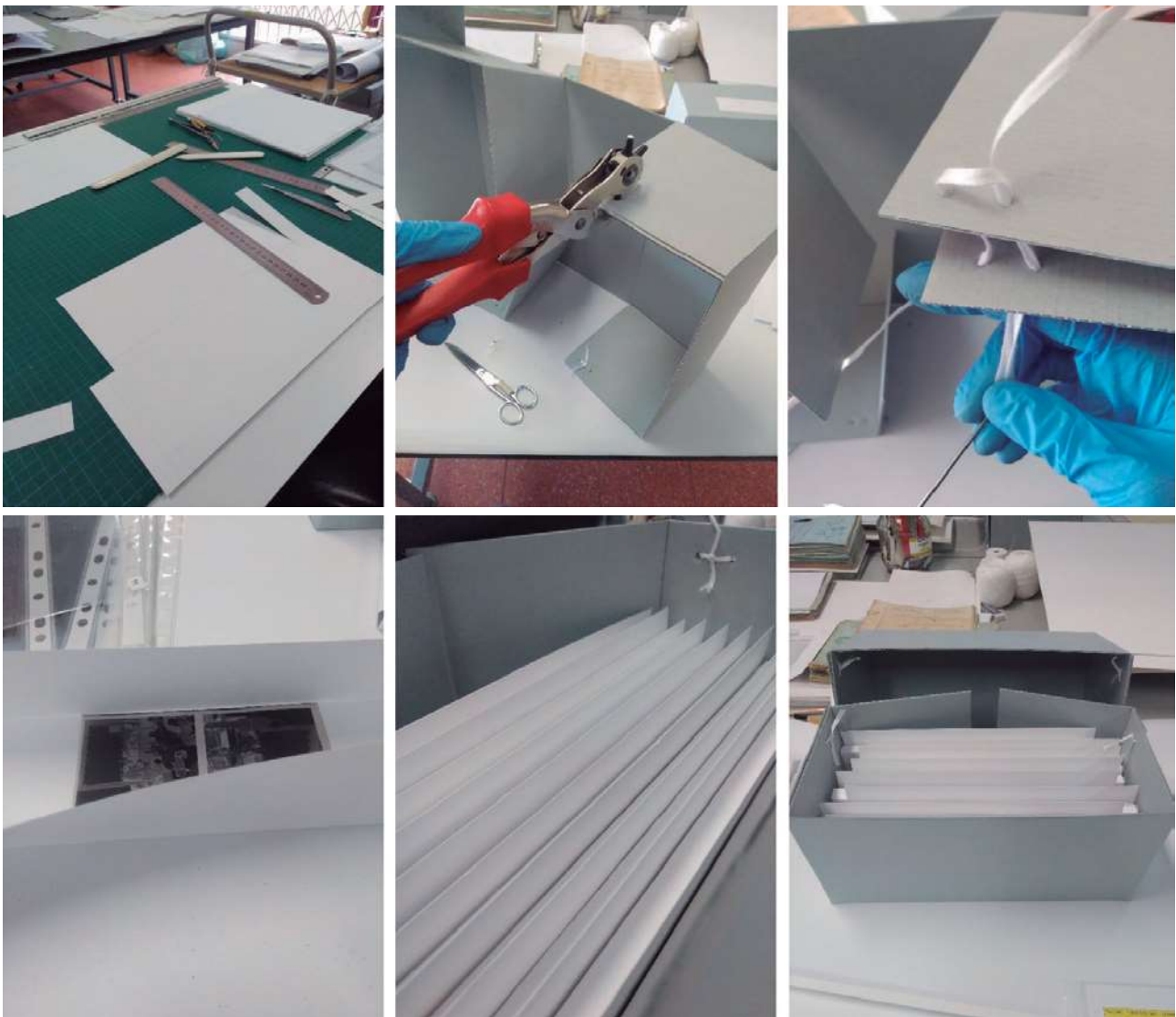
- 225 – História e Arqueologia;
- 229 – Humanidades - programas não classificados noutra área de formação;
- 440 – Ciências físicas;
- 322 – Biblioteconomia, arquivo e documentação;
- 442 – Química.



Exemplo de limpeza de prova fotográfica sobre cartão da Coleção de Autores Não Identificados, do Arquivo Distrital do Porto. Prova em albumina, antes de intervenção e com resíduos de papel aderidos. Detalhes de resíduos de papel não eliminados por via mista, previamente adotada. Lupa conta-fios e bisturi. Intervenção por via mecânica, através de bisturi, com auxílio da lupa. Prova após intervenção (2020, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Sara Malhado³⁷).



Exemplo de confeção de sistema de acondicionamento de exemplares do conjunto fotográfico científico de Mendes Correia, no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Envelopes de quatro abas, com separadores, para provas fotográficas (2020, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Karina Fernandes³⁸).



Exemplo de confecção de sistema de acondicionamento de exemplares do acervo fotográfico da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto. Detalhes de caixa em cartão. Negativos em poliéster em capilha simples de papel. Aspetto final de caixa (2018, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Carlota Tavares³⁹).



Exemplo de sistema de monitorização ambiental do contexto de reserva do conjunto fotográfico científico de Mendes Correia, no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto. Sensor, de tipo "datalogger", para monitorização de humidade relativa e temperatura e respetiva localização (2020, ECPDGF da FLUP©, fotografia de Karina Fernandes⁴⁰).

FUNCIONAMENTO

A ECPDGF funciona em regime presencial, diurno, em modo concentrado de aulas às segundas e terças-feiras.

As metodologias de ensino-aprendizagem assentam em estratégias ativas, promotoras da participação dos estudantes no processo de seu crescimento pessoal e profissional. São orientadas e centradas nos seus interesses, recorrendo ao desenvolvimento de trabalhos de caráter individual e de grupo, para estímulo da sua autonomia e criatividade, mas também para o desenvolvimento de diversas dimensões da sua pessoa (como a afetiva), importantes para a retenção e apreensão de conhecimentos e para o trabalho em equipa. Desenvolvem-se exercícios de simulação e experimentação laboratorial nos diferentes tópicos das UC e em diferentes contextos fora

da FLUP, assumidos como espaços de formação. Promovem-se visitas de estudo e a aplicação prática de conhecimentos em situações de apresentação e discussão com base em cenários imaginados, em problemas do mundo real e em estudo de casos.

O tipo de avaliação assumido pela ECPDGF é o da avaliação distribuída, ao longo dos semestres, com ou sem exame final. Maioritariamente, assenta na elaboração de relatórios de exercícios e de visitas, de ensaios temáticos e respetiva apresentação e discussão oral.

Enfim, assume-se que o ECPDGF contribui para o reforço da missão e competências das instituições culturais parceiras, para além do posicionamento da U.Porto na área da formação e investigação em conservação preventiva.

UM VISLUMBRE PARA EVENTUAL FUTURO

No âmbito do Programa de Formação Multidisciplinar da U.Porto – Impulso Adultos, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), foi submetida uma proposta de alteração ao regime de funcionamento da ECPDGF, passando de presencial a semipresencial (“b-learning”, de “blended learning”), isto é, em regime misto, em que se articulam aulas presenciais (as PL) com aulas a distância (as TP).

Considera-se que esse regime de funcionamento poderá estimular uma maior capacidade de inclusão, contribuindo para a diminuição de assimetrias regionais e esforços inerentes a deslocações, para além de fortalecer dinâmicas de ensino-aprendizagem diversificadas. A proposta aguarda decisão.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Vanessa Sofia Rente – **Conservação preventiva do acervo fotográfico Teófilo Rego da Fundação Manuel Leão**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

CCE – **Aplicar o programa comunitário de Lisboa. Proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à instituição do quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida** [Em linha]. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias, 2006. [Consult. 17 Dez. 2021]. Disponível em WWW: <URL:<<https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0479:FIN:PT:PDF>>.



CNU – **Educação para o século XXI. Aprendizagem ao longo da vida** [Em linha]. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, atual. 2022. [Consult. 12 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi/aprendizagem-ao-longo-da-vida>>.



CNU – **Proteger o nosso património e promover a criatividade** [Em linha]. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, atual. 2022. [Consult. 12 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade>>.



CPF – **DIGICAM_Catálogo Digital da Coleção de Câmaras** [Em linha]. Porto: Centro Português de Fotografia, 2022. [Consult. 19 Ago. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://digicam.cpf.dglab.gov.pt/>>.



DAGUERRE, Louis-Jacques-Mandé – **An historical and descriptive account of the various processes of the daguerréotype and the diorama** [Em linha]. London: Mc Lean, 1839. [Digitalizado por Google 20 Jan. 2015] [Consult. 18 Dez. 2021]. Disponível em WWW: <URL:<<https://books.google.pt/books?id=JjNGAQAAJ>>.



DESPACHO n.º 6539/2021. Cria o Grupo de Projeto Património Fotográfico Nacional. **Diário da República II Série. Parte C. 128 (2021-07-05) 56-57.**

EC – **Ensino superior inclusivo e ligado. Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS)** [Em linha]. Brussels: European Commission, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://education.ec.europa.eu/pt-pt/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system>>.



EC – **O Pilar Europeu dos Direitos Sociais em 20 princípios. Os 20 princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais constituem o quadro de orientação para a construção de uma Europa social forte, justa, inclusiva e plena de oportunidades.** [Em linha]. Brussels: European Commission, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/economy-works-people/jobs-growth-and-investment/european-pillar-social-rights/european-pillar-social-rights-20-principles_pt>.



FARINHA, Dora Sara Lima Couto Ramos – **Conservação preventiva dos acervos gráficos e fotográficos dos jornais d'O Comércio do Porto e O Primeiro de Janeiro, da Biblioteca Municipal da Maia Dr. José Vieira de Carvalho**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

FERNANDES, Karina Pinheiro – **Conservação preventiva de um conjunto fotográfico científico de Mendes Correia no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

GRUNDBERG, Andy [et al.] - **History of photography. Daguerreotype** [em linha]. Chicago: Encyclopedia Britannica, 26 Abr. 2022 [Consult. 07 Mai. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://www.britannica.com/technology/photography>>.



LARA LÓPEZ, Emilio Luis - La fotografía como documento histórico-artístico y etnográfico: Una epistemología. **Revista de Antropología Experimental**. [em linha]. Jaén. 5: Texto 10 (2005) 1-28 [Consult. 18 Dez. 2021]. Disponível em WWW: <URL:<<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/rae/article/view/2068/1816>>>.



LEI n.º 107/2001. Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural. **Diário da República I Série-A**. 209 (2001-09-08) 5808-5829.

LEI n.º 47/2004. Aprova a lei-quadro dos museus portugueses. **Diário da República I Série-A**. 195 (2004-08-19) 5379-5394.

LEI n.º 36/2021. Aprova a lei-quadro do estatuto de utilidade pública. **Diário da República I Série**. 113 (2021-06-14) 3-25.

MALHADO, Sara Isabel Ilaco - **Conservação preventiva da coleção de autores não identificados do Centro Português de Fotografia**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

PAVÃO, Luís - **Conservação de colecções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

PORTARIA n.º 256/2005. Aprova e atualiza a classificação nacional das áreas de educação e formação. **Diário da República I Série-B**. 53 (2005-03-16) 2281-2313.

PORTARIA n.º 782/2009. Regula o Quadro Nacional de Qualificações e define os descritores para a caracterização dos níveis de qualificação nacionais. **Diário da República I Série**. 141 (2009-07-23) 4776-4778.

PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Garry - The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**. Harvard. 68:3 (1990) 79-91.

PUTT, Neal; HÄYHÄ, Heikki - **European preventive conservation strategy project: A project report** [Em linha]. Vantaa: EVTEK Institute of Art and Design, 2001. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://primo.getty.edu/primo-explore/search?vid=GRI>>>.



REGULAMENTO n.º 1059/2020. Alteração ao regulamento de criação, acreditação interna e creditação dos cursos de formação na área da educação contínua da Universidade do Porto. **Diário da República II Série. Parte E**. 232 (2020-11-27) 154-163.

REGULAMENTO n.º 39/2022. Alteração do regulamento geral dos segundos ciclos de estudos da Universidade do Porto. **Diário da República II Série. Parte E**. 9 (2022-01-13) 259-269.

RIJKS MUSEUM - Rijksstudio. **Discover the possibilities of the masterpieces** [Em linha]. Amsterdam: The Rijks Museum, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://www.rijksmuseum.nl/en/rijksstudio>>>.



SOARES, Germana de Aquino Lucena - **Documentação fotográfica no âmbito da gestão integrada da conservação preventiva e da comunicação. Proposta metodológica para acervo no Núcleo Museológico António Pedro Vicente - Centro Português de Fotografia**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Mestrado em Museologia.

TAVARES, Carlota Maria Carvalho - **Acervo de negativos da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

UE - **Descrição dos oito níveis do QEQ. Cada um dos oito níveis é definido por um conjunto de descritores que especificam os resultados da aprendizagem correspondentes às qualificações de um dado nível em qualquer sistema de qualificações** [Em linha]. Bruxelas: União Europeia. Europass, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://europa.eu/europass/pt/description-eight-eqf-levels>>>.



NOTAS

1 “la fotografía no solamente constituye un objeto con el que obtener un goce estético, lúdico, didáctico, etc., sino que posee un valor polisémico, pues como fenómeno complejo es un crisol en el que se funden múltiples valores y funciones. Uno de estos valores es el documental”. Página 5 de LARA LÓPEZ, Emilio Luis - La fotografía como documento histórico-artístico y etnográfico: Una epistemología. *Revista de Antropología Experimental*. [em linha]. Jaén. 5: Texto 10 (2005) 1-28 [Consult. 18 Dez. 2021]. Disponível em WWW: <URL:<<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/rae/article/view/2068/1816>>.



2 GRUNDBERG, Andy [et al.] - History of photography. *Daguerreotype* [em linha]. Chicago: Encyclopedia Britannica, 26 Abr. 2022 [Consult. 07 Mai. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://www.britannica.com/technology/photography>>.



3 DAGUERRE, Louis-Jacques-Mandé - *An historical and descriptive account of the various processes of the daguerreotype and the diorama* [Em linha]. London: Mc Lean, 1839. [Digitalizado por Google 20 Jan. 2015] [Consult. 18 Dez. 2021]. Disponível em WWW: <URL:<<https://books.google.pt/books?id=JjNGAQAAMAAJ>>.



4 Página 25 de PAVÃO, Luís - *Conservação de coleções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997.

5 Página 10, alínea i), da LEI n.º 36/2021.

6 Páginas 5824 e 5825, artigo 90º, da LEI n.º 107/2001.

7 CPF - *DIGICAM_Catálogo Digital da Coleção de Câmaras* [Em linha]. Porto: Centro Português de Fotografia, 2022. [Consult. 19 Ago. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://digicam.cpf.dglab.gov.pt/>>.



8 Página 55 de SOARES, Germana de Aquino Lucena - *Documentação fotográfica no âmbito da gestão integrada da conservação preventiva e da comunicação. Proposta metodológica para acervo no Núcleo Museológico António Pedro Vicente - Centro Português de Fotografia*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Mestrado em Museologia.

9 Página 5808, artigo 3º, da LEI n.º 107/2001.

10 Página 5809, artigo 7º, da LEI n.º 107/2001.

11 Página 5810, artigo 11º, da LEI n.º 107/2001.

12 Página 5820, artigo 70º, da LEI n.º 107/2001.

13 Página 5380 da LEI n.º 47/2004.

14 Página 56 do DESPACHO n.º 6539/2021.

15 RIJKS MUSEUM - *Rijksstudio. Discover the possibilities of the masterpieces* [Em linha]. Amsterdam: The Rijks Museum, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://www.rijksmuseum.nl/en/rijksstudio>>.



16 Páginas 39 e 43 de MALHADO, Sara Isabel Ilaco - *Conservação preventiva da coleção de autores não identificados do Centro Português de Fotografia*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

17 Página 21 de ALONSO, Vanessa Sofia Rente - *Conservação preventiva do acervo fotográfico Teófilo Rego da Fundação Manuel Leão*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

18 Página 156, artigo 2º, do REGULAMENTO n.º 1059/2020.

19 Página 263, artigo 5º, do REGULAMENTO n.º 39/2022.

20 Página 31 de TAVARES, Carlota Maria Carvalho - *Acervo de negativos da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

21 EC - *O Pilar Europeu dos Direitos Sociais em 20 princípios. Os 20 princípios do Pilar Europeu dos Direitos Sociais constituem o quadro de orientação para a construção de uma Europa social forte, justa, inclusiva e plena de oportunidades*. [Em linha]. Brussels: European Commission, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/economy-works-people/jobs-growth-and-investment/european-pillar-social-rights/european-pillar-social-rights-20-principles_pt>.



22 Páginas 54 e 76 de FARINHA, Dora Sara Lima Couto Ramos - *Conservação preventiva dos acervos gráficos e fotográficos dos jornais d'O Comércio do Porto e O Primeiro de Janeiro, da Biblioteca Municipal da Maia Dr. José Vieira de Carvalho*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

23 CNU - *Educação para o século XXI. Aprendizagem ao longo da vida* [Em linha]. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, atual. 2022. [Consult. 12 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi/aprendizagem-ao-longo-da-vida>>.



24 CNU – Proteger o nosso património e promover a criatividade [Em linha]. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, atual. 2022. [Consult. 12 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade>>.>



25 Páginas 23, 24 e 26 de FARINHA, Dora Sara Lima Couto Ramos – **Conservação preventiva dos acervos gráficos e fotográficos dos jornais d'O Comércio do Porto e O Primeiro de Janeiro, da Biblioteca Municipal da Maia Dr. José Vieira de Carvalho**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

26 Ponto 3 de PUTT, Neal; HÄYHÄ, Heikki - **European preventive conservation strategy project: A project report** [Em linha]. Vantaa: EVTEK Institute of Art and Design, 2001. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://primo.getty.edu/primo-explore/search?vid=GRI>>.>



27 UE – Descrição dos oito níveis do QEQ. Cada um dos oito níveis é definido por um conjunto de descritores que especificam os resultados da aprendizagem correspondentes às qualificações de um dado nível em qualquer sistema de qualificações [Em linha]. Bruxelas: União Europeia. Europass, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://europa.eu/europass/pt/description-eight-eqf-levels>>.>



28 Página 18 de CCE – **Aplicar o programa comunitário de Lisboa. Proposta de recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à instituição do quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida** [Em linha]. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias, 2006. [Consult. 17 Dez. 2021]. Disponível em WWW: <URL:<<https://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0479:FIN:PT:PDF>>.>



29 Página 4778 de PORTARIA n.º 782/2009.

30 Páginas 81 e 82 de PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Garry - The core competence of the corporation. Harvard Business Review. Harvard. 68:3 (1990) 79-91.

31 Página 4777 de PORTARIA n.º 782/2009.

32 Página 35 de FERNANDES, Karina Pinheiro – **Conservação preventiva de um conjunto fotográfico científico de Mendes Correia no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

33 Página 26 de FERNANDES, Karina Pinheiro – **Conservação preventiva de um conjunto fotográfico científico de Mendes Correia no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

34 Página 40 de TAVARES, Carlota Maria Carvalho – **Acervo de negativos da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

35 EC – **Ensino superior inclusivo e ligado. Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS)** [Em linha]. Brussels: European Commission, atual. 2022. [Consult. 10 Jan. 2022]. Disponível em WWW: <URL:<<https://education.ec.europa.eu/pt-pt/education-levels/higher-education/inclusive-and-connected-higher-education/european-credit-transfer-and-accumulation-system>>.>



36 Página 2283 de PORTARIA n.º 256/2005.

37 Páginas 54, 56 e 58 de MALHADO, Sara Isabel Ilaco – **Conservação preventiva da coleção de autores não identificados do Centro Português de Fotografia**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

38 Páginas 30 e 31 de FERNANDES, Karina Pinheiro – **Conservação preventiva de um conjunto fotográfico científico de Mendes Correia no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

39 Páginas 44 e 46 de TAVARES, Carlota Maria Carvalho – **Acervo de negativos da Liga Portuguesa da Profilaxia Social no Arquivo Distrital do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2018. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.

40 Página 11 de FERNANDES, Karina Pinheiro – **Conservação preventiva de um conjunto fotográfico científico de Mendes Correia no acervo do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2020. Relatório de Estágio em Especialização em Conservação Preventiva de Documentos Gráficos e Fotográficos.



muito mais que um livro...

COLEÇÃO

Património a Norte

Edição da **Direção Regional de Cultura do Norte** (DRCN), **PATRIMÓNIO A NORTE** é uma coleção monográfica, numerada, sem periodicidade fixa, disponível em versão impressa e digital, acessível gratuitamente online (www.culturanorte.gov.pt). Destinada a técnicos e público generalista, aborda variados temas dentro do amplo universo de atuação da DRCN, da reabilitação patrimonial à conservação e restauro, da investigação histórica, arqueológica e etnológica à salvaguarda, das artes à museologia.





Edição da **Direção Regional de Cultura do Norte** (DRCN), **PATRIMÓNIO A NORTE** é uma coleção monográfica, numerada, sem periodicidade fixa, disponível em versão impressa e digital, acessível gratuitamente on-line (www.culturanorte.gov.pt). Destinada a técnicos e público generalista, aborda variados temas dentro do amplo universo de atuação da DRCN, da reabilitação patrimonial à conservação e restauro, da investigação histórica, arqueológica e etnológica à salvaguarda, das artes à museologia.





PARCERIA



APOIO



DISPONÍVEL ONLINE www.culturanorte.gov.pt

